

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PEDAGOGO SOCIAL E SUA ATUAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS

Marlene Brand
Mônica Costa

Eixo temático: Formação de professores – Repensando o currículo e a prática pedagógica
Categoria: Comunicação oral

RESUMO

Este estudo parte do contexto social em que vivemos, os novos campos relativos às práticas educacionais que foram surgindo, buscando atender as necessidades das novas gerações, além da escola. Estas novas práticas visam proteger e garantir os direitos da criança e do adolescente oportunizando a educação de maneira integral, por meio da atuação do pedagogo. Os ambientes de socialização tem por objetivo tirar estes indivíduos da vulnerabilidade social e prepará-los para viver em sociedade na garantia de seus direitos. Esta pesquisa apresenta resultados de um trabalho que é desenvolvido diariamente em um Projeto Social, que tem como meta fortalecer os vínculos com a família, escola e sociedade. A metodologia desta pesquisa destaca a importância do profissional pedagogo no planejamento dos serviços socioeducativos e sua contribuição em metodologias capazes de suprir as necessidades desse público alvo. A análise das metodologias e práticas adotadas pelo pedagogo na educação social demonstram como ocorre o processo de aprendizagem. O método investigativo descritivo consiste na observação e nos registros realizados por meio de entrevista com uma pedagoga que atua no trabalho social e tem como base referências bibliográficas que fundamentam o objetivo da educação social e o papel do pedagogo em territórios fora da escola.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; contexto socioeducativo; educação não formal.

INTRODUÇÃO

Esta investigação originou-se com o objetivo de aprofundar sobre a atuação do pedagogo social em ambiente não escolar e os estudos realizados na área em questão.

Neste estudo buscamos sistematizar sobre a importância do pedagogo que atua como educador social. Ressaltamos que o ponto principal da investigação, ou seja, o objetivo consistiu em verificar o processo de promoção da assistência social e integração de grupos e indivíduos excluídos desde a infância até a velhice da comunidade social ao qual pertencem;

bem como necessitados em geral, buscando atender crianças e adolescentes de diversas realidades.

A pesquisa foi realizada em uma entidade não governamental que diariamente atende 100 crianças e adolescentes no contra turno da escola. Pertencentes a um bairro da periferia, onde cada usuário traz expresso no comportamento e pensamento o contexto social e cultural ao qual vive e pertence. A partir de entrevista com a pedagoga que atua na instituição e observação das metodologias adotadas no cotidiano e da equipe técnica, o trabalho do pedagogo nesse meio torna-se extremamente significativo na dinamização das atividades e da rotina que envolve o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos no terceiro setor.

As diretrizes curriculares do curso de pedagogia normatizado através do parecer promulgado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2005, institui em seu artigo 4º, inciso IV, que os graduados em pedagogia estão habilitados para "trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo". (CNE, 2005).

A presente pesquisa busca enfatizar sobre o papel do pedagogo em instituições não formais de educação. Além do local de pesquisa também este trabalho fundamenta-se nos autores Caliman (2013), Libâneo (2004), Gonh (2010), Resolução CNE (2006).

Conforme a resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006:

“É necessário ressignificar o ensino de crianças, jovens e adultos para avançar na reforma das políticas da educação básica, a fim de sintonizá-las com as formas contemporâneas de conviver, relacionar-se com a natureza, construir e reconstruir as instituições sociais, produzir e distribuir bens, serviços, informações e conhecimentos e tecnologias, sintonizando-o com as formas contemporâneas de conviver e de ser (2006, p.2),

1. Reflexões sobre o papel da educação

Para entender o processo de educação é fundamental entender o seu significado. Libâneo (2004,p.26) ressalta que “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; ensino escolar não é a única prática, e o professor não é seu único praticante” . No entanto, é preciso ponderar que a educação abrange os mais variados meios: comunidade, igreja, grupos, praças, família, empresa e outros espaços.

Libâneo (2004, p.90,) pondera sobre uma visão contextualizada da educação: “Ver a educação como prática social dissolvida nos movimentos é uma socialização da educação que empobrece a pedagogia; ver a educação apenas no âmbito escolar é pedagogismo que empobrece uma visão contextualizada da prática educativa escolar”. Convém pensar na educação integrada: educação e proteção, voltada para a formação do usuário nos aspectos cognitivos, emocionais, éticos.

Os projetos sociais que tem por objetivo a convivência e fortalecimento de vínculos nos espaços não escolares geram possibilidades para a criança e o adolescente tirando-os de situações de vulnerabilidade social e risco: “a vulnerabilidade é constituída por fatores biológicos, políticos, culturais, sociais, econômicos e pela dificuldade de acesso a direitos, que atuam isolada ou sinergicamente sobre as possibilidades de enfrentamento de situações diversas” (SUAS , 2010, p. 17).

2. Prática pedagógica no contexto socioeducativo

O pedagogo social tem um papel importante como agente de transformação social, pois sua prática é permeada por propostas e estratégias que visam à inserção de cidadãos excluídos da sociedade. Suas intervenções atendem às demandas sociais que surgem de desigualdades sociais e a violação dos direitos humanos.

A exclusão tem como origem vários fatores caracterizados pelo contexto social que interferem na vida da criança, jovem ou adulto que necessita socialmente de auxílio para que sintam sua importância como cidadão que possuem direitos e deveres.

Os projetos sociais, as organizações não governamentais, tem por objetivo atender comunidades carentes buscando acolher crianças e adolescentes diante das diversas situações de vulnerabilidade social que se encontram. Segundo Schmittz, citado por Fernandes (1994, 2013, p.80): “Iniciativas privadas que não visam ao lucro, iniciativas na esfera pública que não são feitas pelo estado. Nem empresa nem governo, mas sim cidadãos participando, de modo espontâneo e voluntário, em um sem número de ações que visam o interesse comum”.

Para entender esse processo da educação não formal é preciso diferenciar os tipos de educação presentes no contexto social: a educação formal “Acontece dentro das escolas, com conteúdos vivamente demarcados” (Gohn , 2014, p. 15). Já a educação não formal “é aquela que se aprende no mundo da vida, via aos processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas e cotidianas” (Gohn , 2014, p. 16). Também

temos a educação informal que acontece na família “incorpora valores e culturas próprias, de pertencimento e de sentimentos herdados (Gohn, 2014, p.16).

O método de trabalho deve priorizar e oportunizar o protagonismo, dando ênfase aos quatro pilares da educação: “Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros; aprender a ser” (UNESCO, 2010).

Conforme a autora Maria Gohn (2010, p.52): “O educador social ajuda a construir com seu trabalho espaços de cidadania no território onde atua”. A partir da sua formação acadêmica e sob pressupostos teóricos busca elaborar e dinamizar um planejamento voltado para as necessidades do público alvo. Mediante este trabalho é importante ressaltar que as crianças e os adolescentes precisam sentir-se pertencentes à comunidade e ao grupo ao qual fazem parte.

O pedagogo precisa construir sua identidade, assumir a formação continuada como um constante processo de aprendizado e aperfeiçoamento. Para Taís Schmitz (2013, p. 19). “O pedagogo necessita ser um profissional mutante, capaz de vislumbrar diferentes formas de atuação, de acordo com o contexto que está inserido”

Mediante o contexto histórico cultural e social em que vivem as novas gerações, sejam de alta, média ou baixa renda. Carências de valores têm afetado a formação das famílias, gerando dificuldades no processo de aprendizagem e formação.

O papel do professor e da educação talvez deva ser o de trabalhar mais no sentido da humanização do ser, na socialização, da cooperação, da solidariedade e não apenas preparar crianças e adolescentes, para mais tarde, inserirem-se no mercado de trabalho, enfim lutar por uma educação humanizadora e não apenas mercadológica e utilitarista (GIRON & SCHMITZ, 2013, p.61).

Para se pensar em uma educação humanizadora é fundamental pensar na igualdade, um direito social que todo homem e mulher têm independente da classe social a qual pertence.

Conforme Cunha (2013, p.95) “a educação não formal é criada e recriada em espaços múltiplos, incluindo o próprio ambiente de trabalho”.

Por meio de entrevista e observação das práticas educativas, é importante destacar os resultados relativos ao crescimento das crianças e o adolescentes que são inseridas em um ambiente de convivência e fortalecimento de vínculos. Para entender o objetivo existencial de um projeto social é vital entender o que é vulnerabilidade social e quais os fatores

Vulnerabilidade social é a exclusão do cidadão na sociedade, marginalizando-os, excluindo-os dos benefícios e direitos sociais.

A pobreza não é por si só o fator de vulnerabilidade, com ela caminham as drogas, desigualdade social, desestrutura familiar e toda situação em que a exclusão se torna clara e injusta.

Na coleta de informações foram citados exemplos onde as famílias partilham com alegria os benefícios que traz o processo educativo de socialização da vida de uma criança e do jovem, proporcionado pelo trabalho social o qual o pedagogo social é o responsável pelo trabalho socioeducativo.

Conforme relatos de uma pedagoga “as mudanças na socialização da criança se tornam visíveis”. O indivíduo passa a reconhecer o espaço e grupo como um local de convivência, no qual valores são resgatados.

Para fazer uma educação integral, é preciso que o pedagogo e toda a equipe técnica assimilem a sua missão junto da realidade social e familiar. Porém, procurando sempre respeitar e conciliar as metodologias com a cultura, tradições e costumes.

A metodologia precisa estar focada para o crescimento destes indivíduos tendo em vista, que o “projeto” depois do lar e escola torna-se um local de socialização, acolhida, protagonismo e reintegração de valores.

Conforme as normas da assistência social, a ONG (Organização Não Governamental) precisa ser um local diferente do contexto escolar. É neste contexto que o pedagogo passa a ter um papel muito importante na orientação do planejamento e seleção das oficinas. Não diferente do contexto escolar o pedagogo precisa estar atento na assiduidade de um bom planejamento, seja ele anual, mensal ou semanal.

Conforme, a autora Gohn a educação não formal passa por uma série de processos, sendo eles:

Consciência e organização de como agir em grupos coletivos; A construção e reconstrução de concepção (ões) de mundo e sobre o mundo; Contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade; forma o indivíduo para a vida e suas adversidades; Em programas com crianças e adolescentes ou jovens adolescentes, a educação não formal resgata o sentido de valorização de si próprio, ou se dá condições aos indivíduos para desenvolverem sentimentos de autovalorização, de rejeição dos preconceitos que lhe são dirigidos, o desejo de lutarem para ser reconhecidos como iguais, dentro de suas diferenças; Adquirem conhecimentos a partir de sua própria prática, os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca; Desenvolve a cultura política do grupo (GOHN, 2014, p.21).

As atividades realizadas neste espaço não escolar são:

- _ Coordenação do trabalho pedagógico e técnico;
- _ Visita as famílias;
- _ Acompanhamento da frequência nos serviços;
- _ Acompanhamento do planejamento e formação dos educadores sociais;
- _ Atividades realizadas em grupos;
- _ Reuniões e palestras com as famílias;
- _ Orientação e dinamização de oficinas

Porém, o pedagogo também faz a experiência de não conseguir alcançar as metas e objetivos com determinadas situações de vulnerabilidade.

Mediante as necessidades presentes na sociedade, principalmente em territórios onde a situação de risco e vulnerabilidade limita os processos de crescimento educacional e a inserção social de tantas crianças e adolescentes. Causas essas originadas por pobreza, desigualdade social, desestrutura familiar entre outros.

Calimam (organizador) usa duas margens para diferenciar a ciências sociais de pedagogia social:

A primeira margem trabalha com a sociabilidade, ou a capacidade que o homem tem para desenvolver as próprias habilidades sociais, a dimensão social da personalidade, a capacidade de conviver e de relacionar-se com os outros. De adaptar-se e construir relações entre os seus pares. A segunda margem trabalha com a educabilidade, ou capacidade do ser humano de ser educado. A educação é uma ação intencionalmente orientada para ajudar os indivíduos a adquirirem atitudes, conhecimentos e valores que os prepare para a vida (CALIMAM, 2013, p. 10).

Para entender o papel do pedagogo é importante entender o objetivo da pedagogia, Libâneo (2004 p. 30,) a define como “campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana”.

A pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Portanto, reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito da pedagogia. (LIBÂNEO, 2002, p. 14).

A intervenção pedagógica é um elemento importante na pedagogia social. O pedagogo atua com posturas de intervenção sócio educativa, sendo essa uma das características da assistência social; porém com um olhar diferenciado.

Metodologia da pesquisa

Quanto ao alicerce investigativo da pesquisa, refere-se ao caminho metodológico realizado por meio de entrevista e observação das práticas pedagógicas adotadas para atender as necessidades do público alvo.

Participaram da pesquisa pedagogas que atuam em um projeto social, os quais são voluntárias da pesquisa e se dispuseram a colaborar em todas as etapas do processo investigativo. Quanto às atividades de pesquisa, iniciaram-se nos primeiros meses dos professores e seguindo os rigores da pesquisa científica envolvendo seres humanos.

Por meio dos depoimentos relatados pelas pedagogas, verifica-se importância da educação social e dos projetos socioeducativos que trabalham com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Conforme relatos este é um trabalho desafiador, mas recompensador quando o professor consegue realizar um trabalho social no objetivo de despertar novos horizontes para com as famílias em situação de vulnerabilidade social.

A educação social exige do pedagogo qualificação profissional, equilíbrio emocional, planejamento, conhecimento e abertura para a realidade, além da criatividade.

Hoje vivemos em uma sociedade que infelizmente é subdivida pela desigualdade social, dividida em classes sociais econômicas: alta, média e baixa. As famílias que tem condições financeiras buscam uma educação em tempo integral. Já as famílias de baixa renda dependem do apoio dos órgãos públicos ou de organizações não governamentais para ajudar em suas necessidades.

Porém, é importante destacar que nem sempre são as famílias de baixa renda que se encontram em situações de vulnerabilidade social. Mas também famílias com boas condições sociais que passam por momentos de crise, precisando de apoio sócio educativo. Conforme, Caliman:

A educação está na base da construção do bem-estar social, da construção de culturas de paz capazes de garantir os direitos humanos e a prevenção de situações de risco. Para a subjetividade dos atores sociais ela ocupa um lugar privilegiado na construção do sentido da vida e de projetos de vida (COLIMAN, 2013, p. 11).

Uma situação de risco que dá origem a preocupações são o comércio de drogas, que ocorrem por mais que a escola (educação formal) e a família (educação informal) trabalhe a conscientização com os alunos. Ela continua presente em todas as classes sociais causando graves danos, principalmente na desestrutura familiar. Crianças e adolescentes que sofrem sem muitas vezes saber a quem recorrer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não formal tem reforçado as necessidades e contribuído para ajudar o ser humano no seu desenvolvimento integral enquanto indivíduo pertencente a sociedade.

O presente artigo buscou aprofundar a importância do pedagogo que atua diretamente em projetos sociais ressaltando sobre a importância das práticas pedagógicas que tem por objetivo contribuir e fortalecer as metodologias e práticas da educação não formal.

O estudo e aprofundamento sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos especificamente oferecido por uma entidade não governamental conduziu para o conhecimento e as necessidades da criança e do adolescente de forma integral.

É importante ressaltar que todo o trabalho pedagógico e metodológico na Educação social geralmente é composto por uma equipe técnica. Na maioria das vezes por se tratar de um serviço vinculado a assistência social, nem todas as instituições tem um pedagogo atuando nesse serviço. E por meio desta pesquisa verificou-se que a atuação de pedagogo em projetos sociais faz a diferença, pois o mesmo tem um olhar diferenciado para com as necessidades educacionais das crianças e adolescentes.

Tanto as escolas quanto projetos sociais não devem se transformar em depósitos de crianças e adolescentes, mas sim locais onde esses educandos possam sentir-se pertença. Por meio das aulas e atividades sócio educativas identificarem na metodologia do professor o amor e dedicação pela educação.

Este olhar diferenciado poderá resgatar muitas crianças e jovens de situações de risco e fazê-los sentir parte de uma sociedade em que muitos prezam a igualdade e o respeito pelo ser humano na construção de um país mais justo.

REFERÊNCIAS

ECA (**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**). Secretaria Especial dos Direitos humanos; Ministério da Educação. Brasília: MEC. 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GOHN, Maria da Glória. Educação não Formal e o Educador social, atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Pedagogia em ambientes não escolares. Curitiba: Intersaberes, 2003.

_____ <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>> Acesso em 15 de abril de 2016.

_____ <<http://fael.edu.br/resolucoes/resolucao-cnecp-n-1-de-15-de-maio-de-2006/>> Acesso em 24 de abril de 2016.

_____ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf> Acesso em 23 de abril de 2016

CALIMAN, Geraldo. **VIOLÊNCIA e direitos humanos: espaços da educação**. (organizador). Brasília: Liber Livro, 2013.